



EDUCAÇÃO E SAÚDE: CRIANÇAS HOSPITALIZADAS SÃO BENEFICIADAS COM A RISOTERAPIA

Jailton Nunes Nobrega(1); José Wellington Candido do Nascimento(1); Mailson Alagoneis Barbosa de Brito(1); Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda(3); Maria Zélia Araújo (1)

(1) Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades – FAC/CG. E-mail: jailtonnunesnobrega@gmail.com; (1) Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades – FAC/CG. E-mail: jwcandidon@gmail.com; (2) Especialista em Fisioterapia TramatoOrtopédica. Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia. E-mail: eduardoacsilva@yahoo.com.br;(3)Doutora em enfermagem pela UFRN, professora da União de Ensino Superior de Campina Grande Faculdades (UNESC) E-mail: larissamariz@gmail.com; (1) Mestre em Sociologia. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades – FAC/CG. E-mail: zelinha_araujo@hotmail.com.

Resumo: A hospitalização é bastante desagradável para qualquer pessoa adulta, criança ou acompanhante. Isto independentemente da faixa etária dos envolvidos na ação, pois a internação sempre é um fator traumatizante seja por um longo ou curto tempo. Os traumas da hospitalização acometem, principalmente, crianças onde grande parte delas é vulnerável, pois passam por procedimentos invasivos dolorosos privados de qualquer escolha de tratamento. Sabe-se que o riso é uma válvula de escape que o corpo utiliza nos apuros da vida. O riso aumenta a secreção de endorfinas, relaxam as artérias, aceleram o pulso e baixa a pressão, melhorando assim a circulação beneficiando a reação imunológica. O objetivo do estudo é realizar uma compilação da literatura pertinente a respeito da presença do riso como terapia aos pacientes internados na rede hospitalar e estimular a promoção de educação em saúde para que os profissionais adiram a essa prática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. Nesta pesquisa foi possível notar que essa modalidade de assistência através do lúdico na instituição hospitalar permite uma abordagem mais próxima do paciente e humanizada, onde é possível estreitar os vínculos de modo que facilita a interação profissional/paciente. O estudo revelou que as consequências da terapia do riso são positivas, uma vez que a ansiedade e estresse diminuíram, o vínculo e a confiança do paciente foram encorajados, além de permitir que seja acelerado o processo de cura, nos casos possíveis. Ainda pode-se destacar outros benefícios do riso para o paciente, que é de proporciona taxas menores de estresse na rotina hospitalar, de modo que facilita o trabalho e a integração entre os profissionais.

Palavras-chave: Terapia do Riso. Pediatria. Enfermagem. Humanização.

Introdução

A vivência da hospitalização é bastante desagradável para qualquer pessoa adulta, criança ou acompanhante não importa a faixa etária, a internação sempre é um fator traumatizante seja por um longo ou curto tempo. Os traumas da hospitalização acometem, principalmente, crianças onde grande parte delas é vulnerável, pois passam por procedimentos invasivos dolorosos privados de qualquer escolha de tratamento (CAROLLO, 2011).



Para a criança, a doença é um fator inesperado e indesejável, a rotina é totalmente modificada onde os costumes próprios da infância, como brincadeiras e escola, tornam-se algo distante devido as restrições da doença e do tratamento. Todas essas modificações causam impacto na vida da criança, tanto psicologicamente como emocionalmente podendo mudar o comportamento durante e depois da internação.

O hospital, no contexto da saúde atual, é uma instituição marcada pela luta constante entre a vida e a morte. Nele se encarceram as esperanças de melhora, cura, minimização ou suspensão do sofrimento, onde curiosamente exercitam uma batalha constante diante das condutas terapêuticas tencionando os profissionais da saúde (SILVA; OMURA, 2005; MASETTI, 2013). Desta forma, destaca-se a importância da implementação da risoterapia como pratica complementar, juntamente com a Medicina tradicional, para proporcionar entretenimento e interação entre paciente/profissional. Para isso, acredita-se ser necessária a prática de educação em saúde para perpetuar essa ideia entre os profissionais da saúde.

Terapia do Riso ou Risoterapia é um método que existe desde a década de 60, implantada por Hunter Adams, um médico norte americano, chamado de “Patch” Adams, que utilizou com sucesso o riso como agente de cura, uma eficaz terapia que favorece a recuperação e a cura dos pacientes (PACHT ADAMS, 1999).

De acordo com Patch Adams 1999 o riso aumenta a secreção de endorfinas, relaxam as artérias, aceleram o pulso e baixa a pressão, melhorando assim a circulação beneficiando a reação imunológica. Espalhados nos estados do Brasil, inspirado no trabalho do Clown Care Unit – programa criado em 1986 por Michael Christensen com intuito de trazer a alegria do circo clássico para crianças internadas -, existem os “Doutores da Alegria”, um grupo formados por atores que por meio da visita hospitalar levam brincadeiras e alegria para os paciente mirins (DOUTORES DA ALEGRIA, 1991).

As emoções vivenciadas pelo hospitalizado podem ser minimizadas através da terapia do riso, aliviando temores e ansiedade, permitindo que a criança sinta-se psicologicamente bem, já que é uma característica fundamental do ser humano. Por isso há necessidade de criar condições favoráveis de interação com paciente e uma assistência de enfermagem humanizada, facilitando assim os atendimentos hospitalares, já que se trata de um método terapêutico bastante eficaz e de baixo custo.



O objetivo do estudo é realizar uma compilação da literatura pertinente a respeito da presença da riso como terapia aos pacientes internados na rede hospitalar e estimular a promoção de educação em saúde para que os profissionais adiram a essa prática.

Diante do exposto tem-se como problemática os fatores que provocam os pacientes hospitalizados como: o medo, a tristeza, a angústia, a raiva, etc., gerando, assim, uma experiência desagradável, a qual pode afetar negativamente no quadro clínico do paciente dificultando a assistência de enfermagem. As dificuldades encontradas são ainda maiores quando analisamos os pacientes pediátricos, pois as crianças dentem a crescer frustradas, ansiosas e com mudanças comportamentais e educacionais.

Metodologia

A metodologia da presente pesquisa consiste em avaliar examinar, descrever métodos e técnicas disponíveis para realização de uma pesquisa acadêmica, possibilitando a coleta e o processamento de informações, visando à resolução de problemas bem como questões de investigações (PRODANOV, FREITAS 2013).

O estudo corresponde a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva destacando a abordagem qualitativa dos artigos e documentos pesquisados. O estudo de natureza exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses, tendo como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias.

A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2003) trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. Ainda na pesquisa descritiva, refere que ela tem o objetivo principal a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.



Com relação ao referencial teórico, foram encontrados artigos através dos descritores: riso, lúdico, humor, brinquedoteca, risoterapia, emoções, hospitalização e humanização. Foram achadas 52 literaturas, das quais 11 foram incluídas, todos eles na língua portuguesa, os mesmos foram selecionados sistematicamente de acordo com o interesse da temática. Os critérios de exclusão foram: ser classificado como editoriais, cartas ao editor, repetidos em mais de uma base de dados utilizada e que não incluísse o enfermeiro na prática de educação em saúde por meio da risoterapia.

Os artigos foram pesquisados na base de dados da LILACS, SCIELO, Google Acadêmico entre os meses de Julho a setembro de 2016 tendo início de caráter de pesquisa exploratória. Definiu-se como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra. Realizou-se leitura cuidadosa de todos os artigos selecionados.

Com relação aos resultados encontrados nos artigos estes serão apresentados de forma analítica, levando-se em consideração a análise do discurso, de acordo com Bardin (2004).

Resultados e Discussão

Em se tratando dos resultados pode-se arguir que a hospitalização é uma experiência desagradável para qualquer pessoa, onde são afloradas múltiplas emoções, (medo, tristeza, angústia, raiva e etc.) que pode afetar negativamente no quadro clínico do paciente dificultando a assistência de enfermagem. As dificuldades encontradas são ainda maiores quando analisamos os pacientes pediátricos, pois as crianças dentem a crescer frustradas, ansiosas e com mudanças comportamentais e educacionais (AZEVEDO, 2011; LUCHESI; CARDOSO, 2012).

Além desse contexto, é de suma importância destacar que, desde o século IV a.C., que o sorriso vem sendo utilizado como método informal no processo de recuperação de seus pacientes, prática realizada por Hipócrates, pai da medicina quando aplicava brincadeiras com seus pacientes. Estudos tem comprovados que o riso ajuda no transporte de nutrientes e oxigênio para os tecidos corporais, liberando as endorfinas, que funcionam como um analgésico natural, isto graças a uma gargalhada que dura uns segundos ou até minutos,



trazendo benefícios para vida toda, corroborando na recuperação do paciente (MONTEIRO; GRILO; NUNES, 2002).

Em se tratando da terapia do riso vale notificar nesta discussão o posicionamento do médico norte americano, Hunter Adams, chamado de “Patch” Adams, que na década de 60 utilizou com sucesso o riso como agente de cura, uma eficaz terapia que favoreceu a recuperação e a cura dos pacientes por ele acompanhados (PACHT ADAMS, 1999).

Em se tratando do contexto da sociedade brasileira, em 2005 criou-se a Lei Federal nº 11.104, reconhecendo a relevância do brincar no contexto hospitalar, a qual veio a instituir e prevê a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Em seu contexto, de acordo com o Art. 2º, considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular o brincar nas crianças e seus acompanhantes. Com esse tipo de ação proporciona a criança o retorno a uma convivência como se estivesse voltado ao espaço do lar que lhe fora retido mediante a sua internação.

De conformidade com Azevedo (2011) pode-se verificar que ocorre um enfrentamento nas consequências psicológicas da criança que se encontra doente e que tem o seu quadro mudado quando é favorecida com a utilização do lúdico, contemplando a abordagem em grupo, a fim de integrá-las com seus familiares e proporcionar momentos de satisfação e de reorganização das experiências, saindo do contexto da dor e do sofrimento, passando a usufruir de momentos prazerosos os quais ajudam no processo de reabilitação.

Antes da percepção supracitada, vale ressaltar que, segundo Monteiro, Grillo e Nunes (2002) a terapia do riso já aliviava o clima pesado dentro dos hospitais, uma vez que permitiam que os pacientes pudessem pensar em coisas boas nos momentos de descontração oferecidos por aqueles que estavam realizando a ação, o que poder-se-ia observar que a alegria poderia até diminuir o tempo de internação. O importante era fazer com que os pacientes esquecessem um pouco suas doenças e se ligassem no lazer oferecido. Dentro deste contexto a terapia foi e sempre será utilizada como forma de “entretenimento hospitalar” para distribuir riso, alegria e conforto aos pacientes usando caracterização de palhaços e/ou outros personagens divertidos, animando paciente, acompanhantes e funcionários com foco em bem-estar dos assistidos lhes garantido divertimento, privacidade e respeito.



Importa destacar a necessidade de educação continuada para esclarecer aos profissionais de saúde sobre a importância dessa prática como atividade terapêutica. A equipe de enfermagem, que está em contato com o paciente na maior parte do tempo, pode promover no seu cotidiano de cuidados a esse paciente uma oportunidade de riso, e assim, de alívio dos sintomas associados a hospitalização.

Vê-se a importância do riso ao destacar mais um dos autores que abordam a questão, saber, Teixeira (2009, p. 1) que destacou que “o ato de riso provoca mudanças fisiológicas no corpo e um estado emocional positivo que podem ser positivos ao estado de saúde”. Portanto, pode-se afirmar que esta ação realizada pelas pessoas, independentemente de sua idade contribuem no processo de recuperação daqueles que se encontram enfermos.

Conclusão

Com o estudo conclui-se que a terapia do riso só tem a proporcionar qualidade de vida aqueles que são beneficiados com a sua prática, pois além de trazê-los ao bom convívio com os entre pacientes, profissionais da saúde e familiares, ajudam, de forma mais rápida na recuperação dos pacientes por lhes proporcionar a libertação do medo, da angústia, entre outros aspectos, e lhes conduzir emocionalmente ao retorno do convívio com o ambiente do lar e da família.

Por outro lado, compreende-se a necessidade de implementação nas práticas cotidianas dos profissionais de saúde, principalmente da equipe de enfermagem, a terapia do riso. Esse pode ser um caminho para romper o paradigma do medo referente aos enfermeiros e sua equipe, uma vez que, o profissional bem capacitado estará próximo do paciente de maneira lúdica e espontânea.

Referências

ARTONI, C. Rir é o melhor remédio. Disponível em: Acesso em: 07 abr. 2017.



AZEVEDO, A.V.S. O brincar da criança com câncer no hospital: Análise da produção científica. **Estud. Psicol.** v. 28, n. 4. Campinas, dez. 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2004.

CAROLLO, C. N. G. Estudo exploratório dos sentimentos de crianças em período pós-cirúrgico em unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. (Dissertação). São Paulo-SP, 2011.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Passo Inspirador**. São Paulo, 1991. Disponível em: <<https://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores/>>. Acesso: 26 Maio 2016.

FASSARELLA, C. S. et al. A Terapia do Riso como uma Alternativa Terapêutica. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. ISSN-1982-6451. Disponível em: <[file:///C:/Users/4nx/Downloads/1678-4651-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/4nx/Downloads/1678-4651-2-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 25 maio 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5 ed. rev. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 648 p.

GARCIA, D. T. R.; SILVA, J. G.; VAZ, A. C.; FILOCOMO, F. R. F.; FILIPINI, S. M. A Influência da Terapia do Riso no Tratamento do Paciente Pediátrico. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0918_0498_01.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAMBERT, E. **A Terapia do Riso: A Cura pela Alegria**. São Paulo: Editora Pensamento, 1999, 24 p.

LUCHESE, A., CARDOSO, F. S. Terapia do Riso: Um relato de Experiência. 2012, **Revt. Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, v. 2, n. 1, p.11 – 20.

MASETTI, M. Por uma ética do encontro: a influência da atuação de palhaços profissionais na ação dos profissionais de saúde. **CIDTFF - Indagatio Didactica - Universidade de Aveiro**, v. 5, n. 2. 2013. p. 913 – 925.

MAZOCCO, F. et al. **Terapia do Riso: Enfermagem Humanizando o Ambiente Hospitalar**. Disponível



em: <<http://anais.congressodehumanizacao.com.br/files/2012/07/RESUMO-091.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2017.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 155 - 157, 2015.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MONTEIRO, C., GRILLO, C., NUNES, L. O Melhor Remédio: a Terapia do riso é uma importante aliada à boa Saúde. **Eclética**, 2002, p. 43 – 45.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Risoterapia. Disponível em: <<http://www.doutorrisadinha.com/pdf/risoterapia.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2017.

SHADYAC, T. **Patch Adams: O Amor é Contagioso**. Produção de Marsha Garces. Direção de Tom Shadyac. Estados Unidos, 1999. Filme online. 1h55min. Colorido e legendado com som.

SILVA, P. H. OMURA, C. M. Utilização da risoterapia durante a hospitalização: um tema sério e eficaz. **Rev. Enferm. UNISA**, 2005; v. 6, p. 70-3.

TEIXEIRA, R. A. **Humor tem tudo haver com saúde**, 2009. Canal ICB: conhecendo melhor o seu cérebro. Disponível em: <<http://www.icbneuro.com.br/paginas/pdf/artigos/humor.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2017.